



PROCESSO DE PROMOÇÃO | QUADRO DO MAGISTÉRIO – 2023

## 016. PROVA OBJETIVA

### PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – GEOGRAFIA PROFESSOR II – GEOGRAFIA

(OPÇÕES: 016 E 029)

- Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 60 questões objetivas.
- Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala para a devida substituição deste caderno.
- Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- A duração da prova é de 4 horas, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridas 3 horas do início da prova.
- Deverão permanecer em cada uma das salas de prova os 3 últimos candidatos, até que o último deles entregue sua prova, assinando termo respectivo.
- Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas e este caderno.
- Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

**AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO.**

Nome do candidato \_\_\_\_\_

RG \_\_\_\_\_ Inscrição \_\_\_\_\_ Prédio \_\_\_\_\_ Sala \_\_\_\_\_ Carteira \_\_\_\_\_

## CONHECIMENTOS GERAIS

01. Em sentido amplo, a educação ocorre dentro e fora da escola, e esta não pode excluir nenhum de seus objetivos educacionais. No entanto, conforme Soares (in Carvalho *et alii*, 2007), a escola deve

- (A) focar no preparo dos estudantes para a vida profissional, auxiliando-os a lidar com problemas de relacionamento.
- (B) priorizar o ensino de habilidades de convivência em sociedade, para que haja mais respeito às pessoas em situação de vulnerabilidade social.
- (C) ressaltar o desenvolvimento de capacidades emocionais, que, na atualidade, são mais relevantes que o ensino de conteúdos teóricos.
- (D) destacar o desenvolvimento de uma visão empreendedora nas novas gerações, capacitando-as a adquirir autonomia financeira.
- (E) enfatizar a aquisição de competências cognitivas, que não podem ser adquiridas em outros ambientes.

02. Conforme o documento “Conselhos escolares: democratização da escola e construção da cidadania” (2004), se considerarmos a contribuição fundamental da escola pública para a construção de uma cidadania participativa e a tomarmos como uma construção permanente e coletiva, veremos que os Conselhos Escolares são, primordialmente,

- (A) a sustentação de currículos escolares que estabelecem as disciplinas obrigatórias para os alunos, visando à formação crítica e autônoma deles.
- (B) o sustentáculo de projetos político-pedagógicos que permitem a definição dos rumos e das prioridades das escolas numa perspectiva emancipadora.
- (C) a base de regimentos escolares que apresentam de forma clara e objetiva as normas que contribuem para um funcionamento harmonioso da instituição de ensino.
- (D) o suporte central de planos de aula que detalham as atividades diárias e os objetivos pedagógicos das turmas, em cada etapa de escolaridade.
- (E) o respaldo de atas de reuniões pedagógicas que documentam as discussões sobre a execução das atividades didáticas, em reflexões educacionais coletivas.

03. Na transição dos anos iniciais para os finais do ensino fundamental, devido a todas as mudanças que ocorrem, há que se ter o cuidado para que o processo de aprendizagem não seja fragilizado. Assim sendo, conforme o Currículo Paulista (2019), é necessário que os professores

- (A) imponham uma abordagem autoritária com os estudantes, visando garantir o respeito às regras do regimento escolar.
- (B) priorizem uma abordagem centrada nos conteúdos curriculares, para que os alunos desenvolvam uma rotina de estudos com foco.
- (C) assumam uma postura moderadora e orientadora, direcionando as atitudes dos estudantes e controlando as ações nas aulas.
- (D) estabeleçam uma relação sensível e compromissada com os estudantes, a fim de construir um ambiente de confiança e respeito.
- (E) mantenham um foco maior nas avaliações formais, internas e externas, garantindo que o desempenho escolar melhore continuamente.

04. O diretor de uma escola convoca um professor para uma reunião de *feedback* após a realização de uma atividade com os alunos. Durante a conversa, o diretor diz:

Professor, sua aula teve aspectos positivos, mas talvez seja interessante tentar algo diferente da próxima vez. Acho que alguns pontos poderiam ser mais claros, mas, no geral, foi um bom trabalho. Apenas continue tentando, você vai melhorar com o tempo.

Conforme Williams (2005), esse tipo de *feedback* pode ser classificado como

- (A) motivacional, pois o diretor encoraja o professor a continuar com o trabalho, mesmo quando há algumas áreas a melhorar.
- (B) positivo, pois o diretor busca reforçar um comportamento que deseja que se repita, com sugestões concretas para melhorias práticas.
- (C) corretivo, pois o diretor tem o objetivo de modificar um comportamento, detalhando e fornecendo direções claras sobre como melhorar o desempenho.
- (D) insignificante, pois o diretor não transmite informações claras, úteis e específicas, dificultando a compreensão do que deve ser alterado.
- (E) proativo, pois o diretor oferece orientações antes que um erro aconteça, com o objetivo de evitar problemas no futuro.

05. No estado de São Paulo, conforme o documento “Política de Educação Especial do Estado de São Paulo”, o Atendimento Educacional Especializado (AEE) é disponibilizado nas seguintes formas:
- (A) Centros de Auxílio Educacional; Assistência Móvel.
  - (B) Espaços de Apoio; Apoio Educacional Descentralizado.
  - (C) Unidades de Suporte; Apoio Educacional Ambulante.
  - (D) Pontos de Reforço Pedagógico; Acompanhamento em Locomoção.
  - (E) Salas de Recursos; Modalidade Itinerante.
06. Ao tratar da inclusão escolar, Mantoan (2015) afirma que, na visão inclusiva que defende,
- (A) a coordenação pedagógica cria programas escolares individualizados, de acordo com a deficiência de cada aluno.
  - (B) o aluno é quem se adapta ao novo conhecimento e só ele pode regular o processo de construção intelectual.
  - (C) os gestores predeterminam a extensão e a profundidade dos conteúdos a serem construídos pelos alunos com deficiência.
  - (D) os currículos e as atividades escolares são adaptados para alguns alunos, a fim de que possam evoluir como os demais no ensino regular.
  - (E) os professores reduzem os objetivos educacionais em relação aos alunos com deficiência, para compensar suas dificuldades de aprender.
07. Conforme Azambuja e Silva (2024), no cenário de hibridização dos processos de ensino-aprendizagem das instituições educacionais com a Inteligência Artificial (IA), os educadores humanos
- (A) aceitarão que a IA substitua suas explicações e orientações, concentrando-se somente em atividades manuais, de modo a otimizar o tempo.
  - (B) priorizarão as interações digitais, mantendo as interações presenciais com os alunos em momentos pontuais, quando houver necessidade.
  - (C) desempenharão um papel vital no fomento do pensamento crítico, da criatividade, da compaixão e da colaboração entre os estudantes.
  - (D) restringirão o uso de IA pelos alunos, evitando que os sistemas automatizados substituam completamente a interação humana.
  - (E) poderão delegar todas as tarefas pedagógicas às ferramentas de IA, concentrando-se na avaliação de resultados e no *feedback* aos estudantes.
08. No tópico em que discute a “Cultura do erro”, Lemov (2023) afirma que os professores que são mais capazes de diagnosticar e resolver erros rapidamente fazem da verificação da compreensão um esforço compartilhado entre eles e seus alunos. Neste sentido, o termo \_\_\_\_\_ é frequentemente usado para descrever um ambiente no qual os participantes são tolerantes ao risco.
- Assinale a alternativa que preenche corretamente a lacuna.
- (A) segurança psicológica
  - (B) motivação relacional
  - (C) liberdade intelectual
  - (D) comunicação empática
  - (E) respeito acadêmico
09. Em uma escola pública, alguns alunos vandalizaram o ambiente, quebrando vidros, destruindo carteiras e danificando equipamentos. Esse ato de vandalismo prejudicou o patrimônio e gerou um clima de insegurança no local. Conforme Ceccon *et alii* (2009), quando eventos assim ocorrem, precisamos adotar procedimentos que os interrompam imediatamente. Em seguida, temos que
- (A) buscar soluções que, se aprovadas pelo conselho escolar, se concentrem em recompensas para aqueles que denunciarem os vândalos.
  - (B) implementar estratégias que, de forma eficaz, possibilitem a identificação dos responsáveis e a punição exemplar de todos os envolvidos.
  - (C) adotar ações que, com a ajuda dos pais, priorizem a restauração da escola e a separação dos envolvidos, evitando o contato entre eles.
  - (D) utilizar procedimentos que, em comum acordo, possibilitem a criação e a imposição de regras rígidas para impedir futuros episódios de violência.
  - (E) recorrer a medidas que, a curto e médio prazo, dirijam-se a suas causas e restaurem o que foi quebrado ou perdido com a violência.
10. Conflitos organizacionais são aqueles que envolvem pessoas no desempenho de papéis dentro de uma determinada instituição. Numa escola, eles podem envolver professores, funcionários e gestores, ou professores, gestores e representantes da Secretaria de Educação. Louis Pondy (in Ceccon *et alii*, 2009) identifica algumas causas dos conflitos em organizações como as escolas, entre elas, a seguinte:
- (A) ambiente físico inadequado.
  - (B) boatos ou fofocas nos bastidores.
  - (C) falta de clareza na divisão de responsabilidades.
  - (D) competição por recursos limitados.
  - (E) choque de gerações.

11. Os adolescentes, além de portadores de entusiasmo e de vitalidade para a ação, são dotados também de pensamento e de palavra. Conforme Costa e Vieira (2000), enquanto educação para a participação democrática, o propósito do protagonismo juvenil é
- (A) construir um ambiente educativo em que o foco principal seja a assimilação consistente de conteúdos curriculares, priorizando a dimensão cognitiva.
  - (B) criar condições para que o educando possa exercer, de forma criativa e crítica, essas faculdades na construção gradativa de sua autonomia.
  - (C) preparar os educandos para exercerem funções públicas, após se filiarem a partidos políticos, a fim de combaterem as injustiças e desigualdades sociais.
  - (D) fomentar nos educandos a obediência às regras escolares como objetivo principal da educação, visando à padronização das condutas e dos comportamentos.
  - (E) organizar as práticas pedagógicas para que os educandos desenvolvam habilidades técnicas específicas, voltadas ao ingresso imediato no mercado de trabalho.
12. De acordo com a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, art. 208, o dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de, entre outros:
- (A) atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente em centros de educação especial.
  - (B) oferta de ensino noturno regular, adequando-se o educando às condições oferecidas pelo estabelecimento de ensino.
  - (C) educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade.
  - (D) progressiva universalização dos ensinos médio e superior obrigatórios e gratuitos.
  - (E) acesso aos níveis mais elevados do ensino mediante análise do histórico escolar.
13. Na educação básica, nos níveis fundamental e médio, conforme a Lei Federal nº 9.394/1996, art. 24, inciso V, em relação à verificação do rendimento escolar, é correto afirmar que haverá avaliação
- (A) contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais.
  - (B) constante e sequencial do desempenho do aluno, considerando diversos instrumentos e garantindo maior transparência e comparabilidade dos resultados entre alunos da mesma turma.
  - (C) esporádica e complementar do desempenho do aluno, com a possibilidade de medição da evolução escolar com base em dados estatísticos e gráficos de notas obtidas em avaliações finais.
  - (D) linear e progressiva do desempenho do aluno, com aspectos quantitativos prevalecendo sobre os qualitativos ao longo do processo avaliativo, seguindo critérios claros e objetivos.
  - (E) pontual e alternada do desempenho do aluno, baseada prioritariamente em provas objetivas, aplicadas ao final de cada semestre, que permitam mensurar o avanço educacional.
14. Conforme a Lei nº 8.069/1990, art. 56, os dirigentes de estabelecimentos de ensino fundamental comunicarão ao Conselho Tutelar os casos de, entre outros:
- (A) indisciplina e baixa participação nas atividades escolares e extraescolares.
  - (B) reiteração de faltas injustificadas e de evasão escolar, esgotados os recursos escolares.
  - (C) advertência e suspensão por comportamento inadequado em sala de aula.
  - (D) desempenho abaixo da média em avaliações internas e externas.
  - (E) participação ativa em manifestações de protesto dentro do ambiente escolar.
15. A Lei nº 16.279/2016 aprova o Plano Estadual de Educação (PEE) de São Paulo e dá outras providências. Conforme o art. 2º dessa Lei, é uma diretriz do PEE, entre outras:
- (A) promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade étnico-racial e à sustentabilidade socioambiental.
  - (B) universalização do ensino superior gratuito para toda a população estadual, com a construção de novas instituições de ensino.
  - (C) superação das desigualdades sociais, mediante parceria entre instituições públicas e privadas para auxílio a famílias carentes.
  - (D) incentivo da competitividade entre instituições públicas de ensino para elevar a qualidade da educação.
  - (E) valorização do princípio da gestão meritocrática da educação pública, com base em desempenho e produtividade.

16. Conforme a Lei nº 13.445/2017, art. 14, para o imigrante que pretenda vir ao Brasil para frequentar curso regular ou realizar estágio ou intercâmbio de estudo ou de pesquisa poderá ser concedido o visto
- (A) diplomático de pesquisa.
  - (B) temporário para estudo.
  - (C) de visita multicultural.
  - (D) de cortesia e investigação.
  - (E) oficial de enriquecimento científico.
17. O Decreto nº 6.949/2009 promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo. Conforme o artigo 24 desse Decreto, os Estados Partes dessa Convenção assegurarão sistema educacional inclusivo em todos os níveis, bem como o aprendizado ao longo de toda a vida, com o objetivo de, entre outros,
- (A) priorizar o atendimento fora da escola regular para garantir maior atenção aos alunos com deficiência.
  - (B) segmentar o currículo para pessoas com deficiência, reduzindo os conteúdos oferecidos com base em suas limitações.
  - (C) estimular a dependência de apoio constante como forma de garantir a permanência no ambiente escolar.
  - (D) promover o máximo desenvolvimento possível da personalidade e dos talentos e da criatividade das pessoas com deficiência.
  - (E) direcionar a educação das pessoas com deficiência ao desenvolvimento de habilidades acadêmicas básicas, deixando os aspectos sociais para o convívio familiar.
18. Conforme o Decreto nº 55.588/2010, assinale a alternativa com o procedimento correto quando uma pessoa transexual ou travesti se apresenta para atendimento nos órgãos públicos do Estado de São Paulo.
- (A) O nome escolhido pela pessoa transexual ou travesti não deve ser registrado nos atos administrativos.
  - (B) A pessoa deve ser tratada pelo nome de registro civil, independentemente de sua identidade de gênero.
  - (C) O servidor público pode optar por tratar a pessoa com o prenome indicado ou pelo nome civil, dependendo da situação.
  - (D) A pessoa deve ser tratada pelo nome de registro civil, e o prenome escolhido pode ser utilizado apenas em documentos administrativos internos.
  - (E) A pessoa deve ser tratada pelo prenome indicado por ela no momento do preenchimento do cadastro ou no atendimento.
19. Conforme a Resolução CNE/CP nº 1/2004 (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana), art. 4º, os sistemas e os estabelecimentos de ensino poderão estabelecer canais de comunicação com grupos do Movimento Negro, grupos culturais negros, instituições formadoras de professores, núcleos de estudos e pesquisas, como os Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros, com a finalidade de
- (A) formalizar parcerias com empresas privadas para a arrecadação de recursos financeiros, a fim de fortalecer as ações afirmativas.
  - (B) revisar conteúdos curriculares com base em padrões nacionais e internacionais de desempenho escolar.
  - (C) buscar subsídios e trocar experiências para planos institucionais, planos pedagógicos e projetos de ensino.
  - (D) promover intercâmbios institucionais com universidades estrangeiras para pesquisa e mobilidade acadêmica.
  - (E) compartilhar informações e buscar referências para a criação de livros didáticos e estratégias de avaliação da aprendizagem.
20. A Educação em Direitos Humanos tem como objetivo central a formação para a vida e para a convivência, no exercício cotidiano dos Direitos Humanos como forma de vida e de organização social, política, econômica e cultural nos níveis regionais, nacionais e planetário. Conforme a Resolução CNE/CP nº 1/2012, art. 5º, § 2º, as estratégias de acompanhamento das ações de Educação em Direitos Humanos serão definidas
- (A) pelo Conselho de Escola.
  - (B) pelas Diretorias de Ensino.
  - (C) pelos Conselhos de Educação.
  - (D) pelos estabelecimentos de ensino.
  - (E) pelos docentes.

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21. Trata-se de um conceito utilizado para designar manchas de ecossistemas típicos de outras províncias encravadas em um domínio de natureza totalmente diferente. Como exemplo temos o caso das Caatingas de Macaé-Cabo Frio, rodeados por grandes áreas de matas atlânticas.

(Aziz Ab'Saber, *Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas*, 2003. Adaptado)

O texto refere-se ao conceito de

- (A) refúgios fitogeográficos.
  - (B) relictos fitogeográficos.
  - (C) restos de vegetação.
  - (D) enclaves fitogeográficos.
  - (E) zonas de transição ecológica.
22. Consiste em uma paisagem onde se destacam bosques de pinhais, emergindo de florestinhas subtropicais, passando em determinados setores a bosquetes pontilhando pradarias de altitude ou cedendo lugar a altos campos limpos em solos arenosos.

(Aziz Ab'Saber, *Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas*, 2003. Adaptado)

O texto apresenta características presentes no contexto do domínio morfoclimático e fitogeográfico

- (A) das araucárias.
  - (B) da caatinga.
  - (C) dos mares de morros.
  - (D) das pradarias.
  - (E) das áreas de transição.
23. A zona costeira atlântica do Brasil constitui um domínio de natureza pela sua disposição norte-sul – do Amapá ao Rio Grande do sul – e pelas variações setoriais de seus ecossistemas. Apresentam planuras costeiras argilorgânicas que servem de suporte para a vegetação local. Constituem-se em ecossistemas típicos de helobiomas salinos.

(Aziz Ab'Saber, *Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas*, 2003. Adaptado)

A vegetação predominante no ambiente descrito no texto

- (A) constitui-se na floresta amazônica.
- (B) refere-se aos manguezais.
- (C) representa espécies das áreas de ecótonos.
- (D) relaciona-se às espécies típicas da caatinga.
- (E) retrata as Matas de Cocais.

24. O pensamento espacial é complexo, requer observar, comparar, relacionar, analisar, argumentar e elaborar crítica, portanto, os estudantes de graduação, sejam eles da geografia ou da pedagogia, precisam ter uma formação inicial que garanta a compreensão dessa categoria geográfica importante para ler mapas e interpretar situações do cotidiano.

(Sonia Castellar, [...] e o pensamento espacial fortalecendo o conhecimento geográfico, 2017. Adaptado)

Segundo a autora, há diversos tipos de “mudança espaço-tempo”. Atuando em sala de aula no contexto de uma atividade com mapas, considere a seguinte pergunta: “Quais áreas da bacia hidrográfica do rio Araguaia eram cobertas por cerrados em janeiro de 1980 e, em 2010, estão cobertas por agricultura de soja?”

Esta pergunta está associada às mudanças

- (A) sociais das populações locais ao longo de trinta anos.
  - (B) nas relações temporais entre múltiplos fenômenos geográficos com o passar do tempo.
  - (C) econômicas das relações de exportação na região.
  - (D) físicas do objeto com o passar do tempo.
  - (E) na distribuição espacial e na substituição de objetos com o passar do tempo.
25. Sem dúvida a escola também cria seus conhecimentos, mas é fundamental entender que será na escola que o aluno de diferentes classes sociais terá acesso ao conhecimento social e historicamente construído. A escola é o local da sistematização dos conceitos e conteúdos que historicamente são importantes para a construção do conhecimento científico dos alunos e, por isso, é fundamental a valorizarmos.

(Sonia Castellar, [...] e o pensamento espacial fortalecendo o conhecimento geográfico, 2017. Adaptado)

A escola não é o único lugar para obter saberes, hoje se entende que há diferentes locais, como museus, praças, parques, ruas que geram conhecimento e servem para obtenção de conteúdos. Esses espaços são denominados de

- (A) espaços digitais.
- (B) espaços não formais.
- (C) salas de leitura.
- (D) bibliotecas e espaços de saber.
- (E) laboratórios de ensino.

**26.** No contexto das múltiplas linguagens, a geografia escolar tem uma linguagem específica, que contribui para materializar o conhecimento geográfico escolar desde os anos iniciais de escolaridade. Faz parte da multimodalidade de linguagens e é importante para o conhecimento geográfico na medida em que apresenta usos informais, mas ao aprender seus usos formais, esses facilitam a leitura e compreensão de um mapa temático.

(Sonia Castellar, [...] e o pensamento espacial fortalecendo o conhecimento geográfico, 2017. Adaptado)

A linguagem específica da geografia escolar, nesse contexto, é a

- (A) física.
- (B) história.
- (C) matemática.
- (D) cartografia.
- (E) arte.

**27.** Para iniciar o processo de letramento é preciso começar explorando com as crianças as relações topológicas elementares, projetivas e euclidianas que auxiliam na interação dos conteúdos de diferentes áreas e no início do saber geográfico. Esse processo se dá quando o professor articula com as habilidades que o aluno possui os conceitos que serão desenvolvidos e, para isso, deve levar em consideração o desenvolvimento cognitivo desse.

(Sonia Castellar, [...] e o pensamento espacial fortalecendo o conhecimento geográfico, 2017. Adaptado)

Um exemplo de relações topológicas euclidianas são as noções de

- (A) entre, antes, depois e ao lado.
- (B) esquerda, direita, acima e abaixo.
- (C) profundidade, altura e depois.
- (D) área, distância e tamanho.
- (E) esquerda, altura e abaixo.

**28.** Para que a criança inicie o processo de construção do conceito de escala é necessário estimulá-la a perceber, no espaço vivido, as relações topológicas elementares. Nesse processo, tanto os aspectos cognitivos como a aprendizagem desempenham um papel importante. Esse tipo de atividade é importante e necessário, pois faz parte do processo de construção simbólica e das fases de desenvolvimento do desenho na criança.

(Sonia Castellar, [...] e o pensamento espacial fortalecendo o conhecimento geográfico, 2017. Adaptado)

O mapa mental é o início desse processo, permitindo

- (A) o desenvolvimento cognitivo em que as noções de escala e orientação já estão desenvolvidas.
- (B) a habilidade de produzir croquis e ilustrações, atentos às noções de escala e distâncias de forma precisa.
- (C) a habilidade dos estudantes em produzir mapas do entorno da escola, obedecendo às convenções cartográficas.
- (D) a capacidade de memorizar os nomes das localidades e transcrever as informações de maneira correta.
- (E) o início de percurso metodológico que permite o estudo do lugar de vivência e auxilia na leitura de um mapa.

**29.** Trata-se de uma metodologia que tem como objetivo ensinar geografia fazendo uso de estratégias de aprendizagem para o desenvolvimento dos conteúdos. Apresenta ainda o objetivo de desenvolver a capacidade de fazer análises geoespaciais para estabelecer conexões, relacionar e analisar os fenômenos. Não se trata de inventar métodos especiais e mirabolantes para ensinar geografia. Trata-se de pensar estratégias que sejam significativas para os estudantes aprenderem a ler um mapa e ler a realidade.

(Sonia Castellar, [...] e o pensamento espacial fortalecendo o conhecimento geográfico, 2017. Adaptado)

Essa ferramenta de ensino de geografia consiste na

- (A) geografia escolar.
- (B) cartografia digital.
- (C) cartografia escolar.
- (D) síntese da geografia contemporânea.
- (E) alfabetização cartográfica.

30. E quem venha a supor que, num povo em vias de crescimento, a importância do solo não seja tão evidente, que observe esse povo no momento da decadência e da dissolução! Não se pode entender nada a respeito do que então ocorre se não for considerado o solo. Um povo regride quando perde território. Ele pode contar com menos cidadãos e conservar ainda muito solidamente o território onde se encontram as fontes de sua vida. Mas se seu território se reduz, é, de uma maneira geral, o começo do fim.

(Wanderley da Costa, *Geografia política e geopolítica. Discursos sobre o território e o poder*, 2010. Adaptado)

Nesse texto, Ratzel, ao relacionar o crescimento estatal com as teorias malthusianas, permite entrever o conceito que se restringia unicamente aos aspectos biogeográficos do desenvolvimento natural das plantas e animais e avança também para a geopolítica, aqui expressa como

- (A) espaço vital.
- (B) territórios em disputa.
- (C) paisagens contemporâneas.
- (D) estados nacionais.
- (E) espaço construído.

31. É preciso afirmar que em toda a sociedade política há uma potência de adequação ativa que a impede de ser determinada geograficamente à maneira das colônias animais; e essa observação preliminar, que se impõe pelo mais simples estudo dos fatos, é já uma razão suficiente para excluir da geografia política todo método e todo procedimento biológico.

(Wanderley da Costa, *Geografia política e geopolítica. Discursos sobre o território e o poder*, 2010. Adaptado)

Com base no texto, a relação das sociedades com o meio natural se desenvolve, segundo Vallaux, por um processo de

- (A) fluxos e fixos.
- (B) adaptação ativa.
- (C) adaptação passiva.
- (D) resiliência.
- (E) evolução natural.

32. Segundo Vallaux, trata-se de conceito que deve ser concebido muito mais como zonas do que como linhas formais. Constituiria, assim, antes de tudo, uma área que se destina simultaneamente às interpenetrações e às separações entre os Estados, assumindo, desse modo, respectivamente, um conteúdo econômico (o incessante movimento de mercadorias e bens em geral que circulam amplamente) e político (os territórios sob jurisdição de cada Estado). Pela sua natureza complexa, constituiriam, antes de tudo, “zonas vivas”, sejam elas “naturais” (quando se identificam com um dos elementos físicos), ou “artificiais” (linhas formais).

(Wanderley da Costa, *Geografia política e geopolítica. Discursos sobre o território e o poder*, 2010. Adaptado)

O autor refere-se no texto ao conceito de

- (A) estado-nação.
- (B) zonas de produção.
- (C) limites territoriais.
- (D) fronteiras.
- (E) limites administrativos.

33. Constituem-se em duas categorias elaboradas conjuntamente, em meio a circunstâncias históricas específicas, nas quais a diversidade humana deve ganhar especial destaque, com vistas ao acolhimento da diferença. O raciocínio espaço-temporal baseia-se na ideia de que o ser humano produz o espaço em que vive, apropriando-se dele em determinada circunstância histórica.

(Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEDUC), *Currículo Paulista*, 2019. Adaptado)

O texto faz menção aos conceitos de

- (A) cognição e contexto.
- (B) análise e interpretação.
- (C) ação e reação.
- (D) resolução de problemas.
- (E) habilidades oral e escrita.

**34.** O raciocínio geográfico está relacionado com uma maneira de exercitar o pensamento espacial, por meio de princípios fundamentais.

(Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEDUC),  
*Currículo Paulista*, 2019. Adaptado)

Dentre esses princípios fundamentais temos o princípio da conexão, que consiste em

- (A) investigar as complexidades que fundamentam a estruturação do espaço de acordo com as regras da própria sociedade que o produziu.
- (B) compreender que um fenômeno geográfico nunca acontece isoladamente, mas sempre em interação com outros fenômenos próximos ou distantes.
- (C) estabelecer a posição de um objeto na superfície terrestre, que pode ser absoluta, definida por coordenadas geográficas, ou relativa, expressa por meio de relações espaciais.
- (D) conceituar ideias estruturantes do espaço geográfico, como a paisagem, o lugar, o território, a região e outras categorias que o contemplam.
- (E) distinguir a variação dos fenômenos de interesse da geografia pela superfície terrestre, como, por exemplo, o clima, resultando na diferença entre áreas.

**35.** Trata-se de um conceito que é tomado como um primeiro foco de análise, definido como a unidade visível do real e que incorpora todos os fatores resultantes da construção natural, social e cultural.

(Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEDUC),  
*Currículo Paulista*, 2019. Adaptado)

O texto apresenta o conceito de

- (A) região.
- (B) lugar.
- (C) território.
- (D) espaço.
- (E) paisagem.

**36.** Um dos caminhos para trabalhar com os temas contemporâneos e atender à legislação vigente tem como foco a incorporação da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.

(Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEDUC),  
*Currículo Paulista*, 2019. Adaptado)

A Agenda 2030, a ser implementada no período 2016-2030, propõe 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), que consistem em

- (A) uma medida que avalia o progresso de um país em três dimensões básicas: saúde, educação e padrão de vida e é calculado como uma média geométrica das três dimensões, com cada dimensão tendo o mesmo peso.
- (B) metas e indicadores socioeconômicos baseados nos critérios de renda e escolaridade e que definem para os próximos 30 anos ações para redução do analfabetismo e mortalidade infantil.
- (C) um conjunto de programas, ações e diretrizes que orientarão os trabalhos das Nações Unidas e de seus países membros rumo ao desenvolvimento sustentável econômico, social e ambiental.
- (D) uma ferramenta que permite identificar os desafios de desenvolvimento das cidades paulistas e foi desenvolvido por um projeto que envolveu a sociedade civil, o Instituto Cidades Sustentáveis e a ação educativa.
- (E) em um programa que distribui obras didáticas, pedagógicas e literárias, além de outros materiais de apoio, para alunos e professores das escolas públicas de educação básica do Brasil.

**37.** A articulação entre a geografia física e a geografia humana é trabalhada com destaque para a discussão dos processos físico-naturais do planeta Terra. Nos anos iniciais, prioriza-se o estudo da percepção do meio físico-natural, as intervenções na natureza e os impactos socioambientais, enquanto nos anos finais são trabalhados conceitos mais complexos para tratar da relação natureza e atividades antrópicas, nos contextos urbano e rural.

(Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEDUC),  
*Currículo Paulista*, 2019. Adaptado)

Essa articulação entre a geografia física e a geografia humana é trabalhada na unidade temática intitulada de

- (A) mundo do trabalho.
- (B) conexões e escalas.
- (C) natureza, ambientes e qualidade de vida.
- (D) formas de representação e pensamento espacial.
- (E) o sujeito e seu lugar no mundo.

38. A unidade temática “Conexões e escalas”, do *Currículo Paulista* (2019), tem como foco

- (A) a articulação de diferentes espaços e escalas de análise e as relações entre os níveis local e global.
- (B) as noções de pertencimento e identidade.
- (C) a reflexão sobre atividades e funções socioeconômicas e o impacto das novas tecnologias.
- (D) a observação da paisagem e a descrição dos elementos da natureza nos lugares de vivência.
- (E) a avaliação dos elementos que estão relacionados ao exercício da cidadania.

39. Observe a imagem:



(Aziz Ab'Saber, *Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas*, 2003. Adaptado)

Os números 1, 2 e 3 representam, respectivamente, os domínios morfoclimáticos e fitogeográficos

- (A) do cerrado, das caatingas e as faixas de transição.
- (B) das pradarias, amazônico e cerrado.
- (C) das pradarias, dos mares de morros e amazônico.
- (D) das pradarias, do cerrado e das caatingas.
- (E) das pradarias, das araucárias e amazônico.

40. Consiste em um dos três espaços semiáridos da América do Sul (além da região ao norte da Venezuela e Colômbia e na diagonal seca do Cone Sul, da Patagônia até os Andes). Esse fato demarca um dos domínios de natureza excepcionalmente marcante no contexto climático e hidrológico do continente.

(Aziz Ab'Saber, *Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas*, 2003. Adaptado)

Essas características se evidenciam em qual domínio morfoclimático e qual região geográfica do Brasil?

- (A) Pradarias, região sul.
- (B) Caatingas, região nordeste.
- (C) Cerrados, região centro-oeste.
- (D) Mares de morros, em toda costa leste.
- (E) Araucárias, nos estados da região sul.

41. O tema mudança climática entrou definitivamente na agenda política mundial. A preocupação com uma trajetória de alteração acelerada do clima do planeta fez com que um conjunto de 197 países ratificassem um importante instrumento que foi aberto para assinaturas, em 1992.

(Leticia Klug, Jose Marengo e Gustavo Luedemann, *Mudanças climáticas e os desafios brasileiros para a implementação da Nova Agenda Urbana*, IPEA, 2016. Adaptado)

Esse instrumento refere-se à (ao)

- (A) Acordo de Montreal.
- (B) Protocolo de Quioto.
- (C) Acordo de Paris.
- (D) Convenção-Quadro das Nações Unidas.
- (E) Convenção de Minamata.

42. A maior parte desses gases ocorre naturalmente na atmosfera e graças a eles existe o ambiente com a temperatura e a baixa oscilação térmica necessária para a vida na Terra. No entanto, atividades humanas têm alterado a concentração desses gases na atmosfera, principalmente por converter estoques de petróleo, carvão e florestas em poluentes, por meio da combustão.

(Letícia Klug, Jose Marengo e Gustavo Luedemann, *Mudanças climáticas e os desafios brasileiros para a implementação da Nova Agenda Urbana*, IPEA, 2016. Adaptado)

Trata-se de gases como:

- (A) ozônio, criptônio e argônio.
- (B) vapor d'água, óxido nitroso e argônio.
- (C) vapor d'água, gás carbônico e metano.
- (D) ozônio, argônio e metano.
- (E) xenônio, gás carbônico e metano.

43. No cenário atual, é necessário ter em mente que as mudanças no clima decorrentes das atividades humanas já estão em curso, que é necessário adaptar-se a elas e que a adaptação e a mitigação são dois aspectos do mesmo problema que precisam ser resolvidos juntos. Dessa forma, algumas estratégias de mitigação podem se tornar ineficazes no cenário de mudanças climáticas atuais e futuras.

(Letícia Klug, Jose Marengo e Gustavo Luedemann, *Mudanças climáticas e os desafios brasileiros para a implementação da Nova Agenda Urbana*, IPEA, 2016. Adaptado)

Como exemplo de estratégias ineficazes para mitigação dos efeitos das mudanças climáticas, é pode-se citar:

- (A) construir unidades geradoras de energia eólica que não foram projetadas para tolerar ventos de altíssima intensidade ou a instalação de usinas hidrelétricas em locais em que o regime das chuvas e da vazão tendem a se tornar desfavoráveis.
- (B) incentivar o uso de transporte público com uso de ônibus, trens e bicicletas, assim como implementar ciclovias e ciclofaixas de integração da população aos centros comerciais e locais de emprego.
- (C) implementar políticas para substituição do uso de combustíveis fósseis e medidas de incentivo à transição energética, com a eletrificação gradual da frota de veículos do globo.
- (D) incentivar a silvicultura como fonte de matérias-primas para a produção de papel e celulose, assim como propor projetos de agricultura de integração lavoura-pecuária-floresta.
- (E) financiar o uso de fontes renováveis de energia solar em locais de difícil acesso da rede elétrica e subsidiar a instalação de painéis solares para uso residencial e doméstico.

44. Segundo o IPCC, é uma técnica definida como um “processo no qual um fluxo de CO<sub>2</sub> relativamente puro proveniente de processos industriais ou de fontes energéticas é separado (capturado), acondicionado, comprimido e transportado para um local de armazenamento isolado da atmosfera no longo prazo”.

(Letícia Klug, Jose Marengo e Gustavo Luedemann, *Mudanças climáticas e os desafios brasileiros para a implementação da Nova Agenda Urbana*, IPEA, 2016. Adaptado)

Esse processo é definido como:

- (A) Armazenamento de Carbono no Solo (SCS).
- (B) Captura e Armazenamento de Carbono (CCS).
- (C) Emissões Líquidas Negativas (ELN).
- (D) Ações de Não Arrependimento (ANA).
- (E) Redução de Metano na pecuária.

45. Trata-se de um documento implementado pela Lei Federal nº 10.257, de 10 de julho de 2001, que estabelece diretrizes gerais da política urbana e determina, em seu artigo 2º “a garantia do direito a cidades sustentáveis, entendido como direito à terra urbana, à moradia, ao saneamento ambiental, à infraestrutura urbana, ao transporte e aos serviços públicos, ao trabalho e ao lazer, para as presentes e futuras gerações. Apresenta instrumentos de planejamento municipal, institutos tributários e financeiros e institutos jurídicos e políticos que possibilitam o cumprimento da função social da cidade e da propriedade.

(Letícia Klug, Jose Marengo e Gustavo Luedemann, *Mudanças climáticas e os desafios brasileiros para a implementação da Nova Agenda Urbana*, IPEA, 2016. Adaptado)

Essas diretrizes estão explícitas

- (A) no Código de obras.
- (B) no Plano diretor das cidades.
- (C) no Zoneamento urbano.
- (D) no Estatuto da cidade.
- (E) na Lei de parcelamento, uso e ocupação do solo.

46. Consiste na capacidade de sistemas sociais, econômicos e ambientais de responder ou se reorganizar, mantendo sua função primordial, sua identidade e estrutura, após passar por eventos perigosos, tendências ou distúrbios, mantendo também sua capacidade de adaptação, aprendizado e transformação.

(Letícia Klug, Jose Marengo e Gustavo Luedemann, *Mudanças climáticas e os desafios brasileiros para a implementação da Nova Agenda Urbana*, IPEA, 2016. Adaptado)

O texto apresenta a definição do conceito de

- (A) mitigação.
  - (B) ajustes.
  - (C) resistência.
  - (D) vulnerabilidade.
  - (E) resiliência.
47. O autor que formulou a crítica mais radical da Geografia Tradicional foi, sem dúvida, Yves Lacoste, em seu livro “A Geografia serve, antes de mais nada, para fazer a guerra”, no qual o autor argumenta que o saber geográfico se manifesta em dois planos: o primeiro traz uma “Geografia dos Estados-Maiores” e o segundo uma Geografia denominada de tradicional. Essa segunda, para Lacoste, tem uma dupla função: em primeiro lugar, mascarar a existência da “Geografia dos Estados-Maiores”, apresentando o conhecimento geográfico como um saber inútil; assim, mascarar o valor estratégico de saber pensar o espaço, tornando-o desinteressante para a maioria das pessoas; e em segundo lugar, serve para levantar, de uma forma camuflada, dados para a “Geografia dos Estados-Maiores”.

(Antonio Carlos Moraes, *Geografia: pequena história crítica*, 1985. Adaptado)

Esse segundo plano do saber geográfico, segundo o autor, se manifesta por uma geografia definida como Geografia

- (A) espacial.
- (B) dos professores.
- (C) social.
- (D) teórica.
- (E) do poder.

48. A noção desse conceito originou-se na Geologia. Foi trazida para a Geografia por L. Gallois, que escreveu uma importante obra sobre ele. Com Vidal (de La Blache), e de forma progressiva a partir dele, o conceito foi humanizado; cada vez mais, buscava-se sua individualidade nos dados humanos, logo, na história, apesar de muitos autores terem associado seus processos históricos de povoamento e organização às condições naturais aí existentes. O conceito foi sendo compreendido como um produto histórico, que expressaria a relação dos homens com a natureza. Esse processo de historicização do conceito expressou o próprio fortalecimento da Geografia Humana, tal como proposta por La Blache.

(Antonio Carlos Moraes, *Geografia: pequena história crítica*, 1985. Adaptado)

O autor discute, no excerto, o conceito de

- (A) região.
  - (B) fronteira.
  - (C) paisagem.
  - (D) ecúmeno.
  - (E) lugar.
49. A teoria de Vidal de La Blache concebia o homem como hóspede antigo de vários pontos da superfície terrestre, que em cada lugar se adaptou ao meio que o envolvia, criando, no relacionamento constante e cumulativo com a natureza, um acervo de técnicas, hábitos, usos e costumes, que lhe permitiram utilizar os recursos naturais disponíveis. Esse conjunto de técnicas e costumes, construído e passado socialmente, foi denominado por Vidal de “gênero de vida”, o qual exprimiria uma relação entre a população e os recursos, uma situação de equilíbrio, construída historicamente pelas sociedades. A diversidade dos meios explicaria a diversidade dos gêneros de vida.

(Antonio Carlos Moraes, *Geografia: pequena história crítica*, 1985. Adaptado)

Assim, na perspectiva vidalina, a natureza passou a ser vista como oportunidades para a ação humana; daí o nome dessa corrente de pensamento de

- (A) cartesianismo geográfico.
- (B) geografia radical.
- (C) geografia crítica.
- (D) possibilismo geográfico.
- (E) determinismo geográfico.

50. Em relação à organização do espaço, de acordo com Milton Santos e Maria Laura Silveira, existem aqueles espaços que mais acumulam densidades técnicas e informacionais e outros onde essas características estão ausentes. Entre esses extremos haveria toda uma gama de situações.

(Milton Santos, Maria Laura Silveira, *O Brasil: território e sociedade no início do século XXI*, 2021. Adaptado)

O autor denominou esses espaços, sequencialmente, de

- (A) densos e rarefeitos.
- (B) desenvolvidos e subdesenvolvidos.
- (C) luminosos e opacos.
- (D) concentrados e vazios.
- (E) urbanos e rurais.

51. Cada região instala aquilo que, a cada momento, vem a constituir rugosidades diferentes. Essas rugosidades estão ligadas, de um lado, à tecnicidade dos objetos de trabalho, e, de outro, ao arranjo desses objetos e as relações daí resultantes.

(Milton Santos, Maria Laura Silveira, *O Brasil: território e sociedade no início do século XXI*, 2021. Adaptado)

Nesse contexto, o autor propõe a divisão regional do Brasil em

- (A) quatro regiões hidrográficas: bacia do paraná, amazônica, são Francisco e do leste.
- (B) cinco regiões geográficas: sul, sudeste, centro-oeste, norte e nordeste.
- (C) o Brasil de norte e o de sul.
- (D) três regiões geoeconmicas: meio-norte, nordeste e sul.
- (E) quatro regiões: uma região concentrada (sudeste e sul), nordeste, centro-oeste e Amazônia.

52. Os autores apontam para a ideia de uma produção cuja presença é capaz de assegurar o bem-estar das populações, em confronto com outra produção, destinada à exportação. A primeira seria necessária para a população subsistir e se desenvolver, enquanto a segunda seria não apenas excedente, mas também excessiva, acarretando para a sociedade um nus desnecessário.

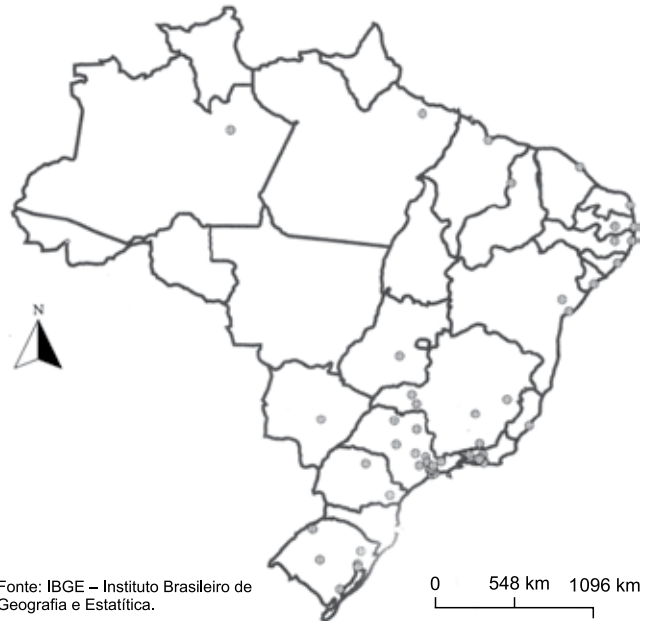
(Milton Santos, Maria Laura Silveira, *O Brasil: território e sociedade no início do século XXI*, 2021. Adaptado)

O texto apresenta dois conceitos de produção, sendo, respectivamente, o primeiro e o segundo definidos como produção

- (A) básica e avançada.
- (B) necessária e desnecessária.
- (C) rudimentar e tecnificada.
- (D) de gneros de primeira necessidade e supérfluos.
- (E) agrícola e pecuária.

53. Observe os mapas que representam o número de cidades com mais de 100 mil habitantes em 1970 e 1996:

CIDADES COM MAIS DE 100 MIL HABITANTES – 1970



Fonte: IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

CIDADES COM MAIS DE 100 MIL HABITANTES – 1996



Fonte: IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

(Milton Santos, Maria Laura Silveira, *O Brasil: território e sociedade no início do século XXI*, 2021. Adaptado)

Sobre a distribuição das cidades com mais de 100 mil habitantes  possível concluir que

- (A) apresentaram redução em sua quantidade ao longo dos dois momentos apresentados.
- (B) não houve mudanças consideráveis no período, a não ser na região Sul.
- (C) ampliaram a sua quantidade, concentrando-se, principalmente, na região nordeste.
- (D) houve um crescimento significativo para o as regiões norte e centro-oeste no período apresentado.
- (E) o litoral é a região onde mais se concentra as cidades com mais de 100 mil habitantes.

**54.** A transição do Ensino Fundamental para o Ensino Médio está garantida na observação e realização das dez competências da Educação Básica. Essas competências orientam para uma educação envolvida com o seu tempo e com os desafios do mundo contemporâneo. Dessa forma, a articulação do Ensino Médio com o Ensino Fundamental está ancorada no desenvolvimento de competências e habilidades a partir da aprendizagem contextualizada, integrada e articulada de conteúdos, conceitos e processos. Nesse sentido, parece fundamental certa clareza acerca desses conceitos, uma vez que eles nos encaminham para determinado percurso do trabalho pedagógico.

(Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEDUC),  
*Currículo Paulista: etapa ensino médio*, 2020. Adaptado)

Nesse contexto, as habilidades são definidas como

- (A) um conjunto de práticas cognitivas e socioemocionais, atitudes e valores que devem ser desenvolvidos e mobilizados para viver e conviver no mundo contemporâneo.
- (B) um fundamento que explicita as particularidades no tratamento dos objetos de conhecimento e deve garantir a formação integrada do estudante.
- (C) o processo de mobilização de conhecimentos, competências e valores para resolver questões referentes à vida cotidiana, assim como para o exercício da cidadania.
- (D) uma análise de conteúdos e processos que são apreendidos por meio das práticas e que são oferecidos ao estudante ao longo de toda sua formação.
- (E) um processo de formação do aprendizado na sala de aula, focado na mediação do professor ao longo de todo o processo de apreensão de conteúdos e vivências.

**55.** A interface do Ensino Fundamental com o Ensino Médio constitui condição para o atendimento aos direitos de aprendizagem, uma vez que as aprendizagens devem se orientar pelas dez competências gerais da Educação Básica. Essas competências pronunciam e mobilizam conceitos, procedimentos, habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores capazes de resolver demandas complexas da vida cotidiana, do efetivo exercício da cidadania e da compreensão e participação no mundo do trabalho.

(Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEDUC),  
*Currículo Paulista: etapa ensino médio*, 2020. Adaptado)

No campo das ciências humanas e sociais aplicadas, as categorias política e trabalho orientam

- (A) para o trabalho com temas ou proposta de conteúdo, mas podem funcionar como eixos em torno dos quais circulam ideias, fenômenos e processos políticos, sociais, econômicos e culturais.
- (B) para tematizar e problematizar a investigação e a aprendizagem.
- (C) na leitura de uma categoria que traz certo ordenamento para o espaço em suas diferentes dimensões.
- (D) para as propostas de estudo do meio, tendo como base as vivências e experiências dos estudantes em seus ciclos formativos.
- (E) para análises sobre os desafios enfrentados pela sociedade como um todo, acerca do bem comum e da produção da vida material e seus desdobramentos.

**56.** São conjuntos de atividades e disciplinas que os alunos podem escolher para se aprofundar em áreas específicas de interesse, além das disciplinas obrigatórias e têm como objetivo consolidar e aprofundar conhecimentos, preparar o estudante para os desafios do mundo do trabalho e da cidadania na contemporaneidade e aprimorar a formação ética, além de promover uma postura ativa frente ao conhecimento científico, filosófico e a produção artística e literária.

(Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEDUC),  
*Currículo Paulista: etapa ensino médio*, 2020. Adaptado)

Essas atividades estão previstas nos

- (A) estudos do meio.
- (B) ciclos de capacitação.
- (C) itinerários formativos.
- (D) percursos e desafios.
- (E) anos iniciais do ensino fundamental.

**57.** No contexto das atividades complementares no ensino médio, temos um percurso que deverá apresentar oportunidades de realização de estudo de campo e a visita dirigida a museus, parques, centros culturais, bibliotecas especializadas, entre outros locais, que devem ser considerados tendo em vista os interesses do estudante em relação ao tema pesquisado. O registro merece atenção especial no que se refere ao seu desenvolvimento, à ampliação do vocabulário, ao incremento na descrição dos dados, entre outros elementos reveladores do desenvolvimento do estudante nessas atividades.

(Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEDUC),  
*Currículo Paulista: etapa ensino médio*, 2020. Adaptado)

Esse percurso metodológico pressupõe atividades de

- (A) processos criativos.
- (B) investigação científica.
- (C) empreendedorismo.
- (D) intervenção sociocultural.
- (E) ações estruturantes.

**58.** Trata de um conjunto espacial de certa ordem de grandeza territorial – de centenas de milhares a milhões de quilômetros quadrados de área – onde haja um esquema coerente de feições de relevo, tipos de solos, formas de vegetação e condições climático-hidrológicas.

(Aziz Ab'Saber, *Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas*, 2003. Adaptado)

Esse conceito, que apresenta essas características, refere-se

- (A) aos domínios morfoclimáticos e fitogeográficos.
- (B) aos enclaves e redutos.
- (C) aos domínios paisagístico e ecológico.
- (D) às áreas de amortecimento.
- (E) às áreas de transição.

59. O Nordeste seco é a área que apresenta as mais bizarras e rústicas paisagens morfológicas e fitogeográficas do país. Nessas áreas, sobretudo quando ocorre associação entre os pontões rochosos e massas d'água de açudes públicos, aumentam em muitas suas potencialidades em termos de atração paisagística para fins de lazer, turismo e esportes.

(Aziz Ab'Saber, *Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas*, 2003. Adaptado)

Essas formações morfológicas a que se refere o texto são denominadas de

- (A) planaltos.
- (B) cuevas basálticas.
- (C) vales em V.
- (D) inselbergs.
- (E) planície fluvial.

60. Alguns autores definem a Geografia como o estudo da superfície terrestre. Essa concepção é a mais usual, e ao mesmo tempo a de maior vaguidade, pois a superfície da Terra é um teatro privilegiado (por muito tempo o único) de toda reflexão científica, o que desautoriza a colocação de seu estudo como especificidade de uma só disciplina. Essa definição do objeto apoia-se no próprio significado etimológico do termo Geografia – descrição da Terra. Assim, caberia ao estudo geográfico descrever todos os fenômenos manifestados na superfície do planeta, sendo uma espécie de síntese de todas as ciências.

(Antonio Carlos Moraes, *Geografia: pequena história crítica*, 1985. Adaptado)

Essa concepção origina-se das formulações de Kant. Para esse autor, haveria duas classes de ciências, as primeiras, apoiadas na razão, e as segundas, apoiadas na observação e nas sensações. Respectivamente, as primeiras e segundas ciências consistem em

- (A) descritivas; empíricas.
- (B) especulativas; empíricas.
- (C) especulativas; teóricas.
- (D) expositivas; empíricas.
- (E) abstratas, teóricas.

